

ARTIGO LIÇÕES PARA O BRASIL

David Fleischer

A Transparency International (TI) divulgou ontem os resultados do seu Índice de Percepção de Corrupção (IPC), onde a posição do Brasil piorou. Entre 90 países, o Brasil caiu do 45º para o 49º lugar, indicando que, pelo menos na percepção dos entrevistados, a corrupção no Brasil aumentou entre 1999 e 2000.

Para mostrar o Placar Internacional da corrupção, apresentamos os resultados do Índice Anual de Corrupção elaborado pela TI em 1995, 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000. Este indicador é um índice "composto", onde se utiliza vários índices elaborados por firmas de consultoria internacional especializadas em risco político e aconselhamento de investidores internacionais. Estes índices são baseados em pesquisas que auferem as percepções e impressões de empresários nacionais e internacionais nos diversos países. Estes resultados foram integrados pelo prof. Johann Graf Lambsdorff da Universidade de Göttingen, na Alemanha, para compor o Índice das Percepções da Corrupção (IPC) da TI.

O Índice Anual da TI ordena os países pesquisados numa escala de 0 (mais corrupção) a 10 (menos corrupção), e cada um recebe uma nota que corresponde a sua média composta dos vários índices utilizados. Por exemplo, em 1995, entre os 41 países pesquisados, o Brasil ficou em 36º lugar com uma média de 2,70. Com 54 países incluídos no índice de 1996, o Brasil ficou em 40º lugar com uma média ligeiramente melhor, 2,96. Melhorou um pouco mais em 1997, com uma nota de 3,56; entre 52 países, voltou à 36ª posição. No ano passado (1998), a TI incluiu 85 países e o Brasil ficou em 46º lugar com uma nota de 4,0. Este ano (1999), o Brasil novamente melhorou um pouquinho.

No que se refere à América Latina, Chile, Costa Rica, Peru e Uruguai estavam melhores que o Brasil em 1998 e 1999; mas, Jamaica, El Salvador, México, Guatemala, Argentina, Nicarágua, Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia, Honduras e Paraguai estavam piores. Na sua coluna semanal na Folha de S. Paulo, em 2 de maio de 1999, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, analisando a situação do Brasil nos Índices Anuais da TI, previa que, quando o Índice de 1999 fosse divulgado [em outubro de 1999], por causa dos últimos episódios lamentáveis de improbidade na gestão pública, provavelmente o Brasil venha a sofrer uma queda brusca nesta avaliação.

Porém, esta previsão não se confirmou, pois o Brasil mais ou menos se manteve na mesma posição de 1998 — seu escore passou de 4,0 para 4,1 e o seu ranking de 46º para 45º lugar. Acontece que as várias pesquisas que foram usadas para compor o Índice da TI de 1999 provavelmente foram realizados antes das CPIs da Câmara Municipal de São Paulo, do Senado Federal e da Câmara dos Deputados "esquentar" em abril, maio e junho daquele ano. Mas, para 2000, com certeza as percepções dos empresários entrevistados no final de 1999 e no início do ano que vem irão piorar.

Na mesma direção, numa pesquisa nacional realizada em 9 e 10 de outubro de 1999 da Vox Populi/CNT, entre 2.001 entrevistados, 74% dos responderam que a impunidade aumentou, e 83% que a corrupção piorou. O IPC

ora divulgado para 2000 abrangeu 90 países; 12 dos de 1999 não foram incluídos e 3 novos foram adicionados. O Brasil piorou ligeiramente, do 45º para o 49º lugar, e a sua nota baixou de 4,1 para 3,9. A previsão do Antônio Ermírio de Moraes não vingou totalmente, sendo que o IPC de 2000 ainda usou índices de 1998 e 1999. Comparando 2000 com 1999, o Brasil foi superado por Marrocos, El Salvador, Coréia do Sul e Lituânia.

Tendo em vista o grande volume de ocorrências de corrupção divulgado em 1999 e 2000, provavelmente o ranking do Brasil vai piorar mais ainda no IPC de 2001, que será baseado em índices de 1999 e 2000. Paradoxalmente, no início de setembro de 2000, o Brasil havia conseguido melhorar ligeiramente o seu ranking no índice de competitividade do World Economic Forum.

A Argentina melhorou consideravelmente, do 71º em 1999 para o 52º lugar em 2000, e a sua nota subiu de 3,0 para 3,5. A Alemanha caiu do 14º para 17º ranking, talvez em parte por causa da corrupção eleitoral do Helmut Kohl. Casaquistão pulou do 84º para o 65º lugar, e Moçambique despencou do 56º para o 81º lugar. A Finlândia desbancou a Dinamarca do primeiro lugar, e a Nigéria deslocou Camarões do último lugar (o país mais corrupto) — não obstante do ex-presidente de honra da TI, gen. Olusegun Obasanjo, ter sido eleito e empossado como presidente democrático da Nigéria em 1999.

Qual a mensagem para o governo brasileiro? Embora hajam sinais claros que a economia brasileira começa a melhorar e que o PIB poderia crescer a taxas na casa de 4% a 5% em 2001, com recordes em novos investimentos diretos estrangeiros chegando a cada mês, são justamente estes empresários e os seus colegas brasileiros (entrevistados nas pesquisas que compõem o IPC da TI) que percebem que algo está errado, que a corrupção e os "custos de transação" decorrentes estão aumentando.

Qual a mensagem para a população brasileira? Uma recente pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em São Paulo revelou que a corrupção custa R\$ 6 mil por ano a cada brasileiro! Ou seja, são recursos desviados da educação, da saúde, da segurança pública, da habitação, etc. O velho e surrado refrão eleitoral que data dos anos 1940, "rouba, mas faz", já não descreve a nova realidade de "rouba, mas não faz", ou "rouba, mas faz miséria", ou "rouba, mas faz doença", etc.

Infelizmente, medidas "tímidas" como um novo Código de Ética para os altos escalões do serviço público ou "transparência online" não vão reverter esta situação. O Brasil precisa de reformas profundas no seu processo político e gerência pública, com órgãos de controle interno e externo fortes e independentes de influência e manipulação política, com o fim da nossa vergonhosa "imunidade política", um "basta" à impunidade garantida por nossos códigos legais e judiciário inoperante. Até a nossa única esperança — um ministério público atuante, destemido e implacável — está ameaçado por "leis da mordada". Assim, sem poder divulgar os trabalhos da MP, a imprensa brasileira, que tem tido um papel extraordinário em investigar e "estourar" muitos escândalos de improbidade e corrupção recentemente, seria privada das suas fontes mais importantes, e provavelmente terá a sua própria "Lei da Mordada" aprovado pelo Congresso Nacional.

**MEDIDAS
TÍMIDAS, COMO
UM NOVO CÓDIGO
DE ÉTICA PARA
O SERVIÇO
PÚBLICO, NÃO
VÃO REVERTER
ESTA SITUAÇÃO**